

“Procrastinação é o mau hábito de atrasar para o dia de amanhã aquilo que deveria ter sido feito antes de ontem.”

*Napoleão Hill*

## Deixa pra depois que dá!

Aconteceu de novo! A Karen Jardzowski, redatora-chefe da **Motivação**, envia-me um tema, geralmente sugerido por leitores, estipula um prazo para entrega do artigo e aguarda. Infelizmente, sempre o entrego depois do prazo definido. Assim como você, sou objeto ou alvo de grande parte dos artigos que escrevo. Neste, o assunto é a procrastinação – aquela capacidade enorme que temos, ou tenho, de empurrar com a barriga, deixar para amanhã ou para a última hora. É seu problema também? Sinceramente, não sei se este artigo será uma reflexão ou autoanálise, uma vez que sofro tremendamente desse vício. Sem deixar para depois, vamos mergulhar no assunto agora.

### Os prejuízos da última hora

Uma rápida revisão da etimologia da palavra **procrastinar**: **pro** (latim)= a favor, à frente, adiante e **cras** (latim)= o dia seguinte. Significa deixar para amanhã. O problema é quando esse amanhã fica indefinido, podendo ser daqui a um mês ou mais. Sim, porque existe o caso clássico de pessoas que postergam a ponto de deixar alguma tarefa para a última hora. Falo da entrega do relatório ou declaração de imposto de renda, da compra da passagem, etc. O resultado é que, quase invariavelmente, esse comportamento cobra um custo alto de quem se vale dele – a qualidade pode ficar comprometida, o preço de compra mais alto, e por aí vai.

Então, saiba que deixar para a última hora ainda não é o maior problema, porque se há uma última hora, existe a chance de que o que tem de ser feito venha a ser concluído. E quando não existe uma última hora? Falo dos casos

em que o que deve ser realizado hoje não pode ficar para amanhã ou próximo semestre como tarefas, compromissos e missões importantes – coisas que se não forem realizadas deixam projetos incompletos, metas inalcançadas e sonhos frustrados. Normalmente, esses assuntos que não têm uma última hora não estão relacionados ao operacional, ao dia-a-dia, mas dizem respeito aos processos de melhoria, qualificação e planejamento. É por isso que eles são tão importantes quanto o ato de gerir e apagar os incêndios diários.

**Qual é o problema?** – Não sei se este artigo é para você. Sei bem que é para mim. E por favor, não quero transformar estas páginas em um divã escancarado. Cabe a você pegar o contexto que crio e compará-lo a sua realidade de forma que lhe sirva de pretexto para mudar e melhorar. Afinal, esse é o propósito. Assim, usando o caso dos meus artigos à **Motivação** e buscando a gênese do problema, do vício, vejo que não se trata de motivação, de uma questão de gostar de fazer a tarefa ou de achá-la importante. Sei que, muitas vezes, alguém procrastina porque está desmotivado, não gosta da tarefa designada, não está preparado para fazê-la, acha que é uma tolice realizá-la, por birra ou outras coisas. Mas não é o meu caso.

Adoro escrever, acho esta revista de suma importância, sei que muitos autores gostariam de estar aqui, quero estar e continuar nela, mas, mesmo assim, procrastino. “Por quê?”, pergunto-me. Pois bem, quero lhe revelar uma coisa e sei que a Karen também está lendo, é claro. Às vezes, o que precisamos para vencer o problema é que se-

ja estabelecida a última hora. Talvez, esse seja o primeiro passo na cura desse mal, até chegar o dia em que gerenciaremos nosso tempo de tal forma que teremos uma autodisciplina a tal ponto, que nós mesmos iremos estabelecer a última hora. Bem, no caso específico da revista, o prazo que me é dado pode ser negociado. Ou seja, se eu entregar um pouco depois, ainda assim o artigo é publicado. O.k., já que me despi, não tenho mais do que me envergonhar. No meu caso, e talvez no seu, o que preciso é que me seja dado um prazo inegociável, que seu descumprimento implique punição. Ou seja, entregou, é publicado. Não entregou, está fora amiguinho.

Veja o que ocorreu com o imposto de renda. Depois que a Receita disse que não existia mais prorrogação e que a multa seria inevitável para os atrasados, noites começaram a ser viradas para que o prazo fosse atendido. Será que é isso que você ou seus liderados estão precisando? Não sei se este artigo foi útil para você, para suas tarefas pessoais ou profissionais. Pelo menos, acho que serviu para que eu, nessa catarse, admitisse minha enfermidade e autorizasse a Karen a dar uma solução ao problema. Ora, que tal você fazer isso com seu chefe, colega de trabalho ou colaboradores. Se acha que pode funcionar, faça agora. Acorda, rapaz! Vamos, pare com essa procrastinação, anda!

**Paulo Angelim**

*é arquiteto, pós-graduado em Gestão de Marketing e empresário imobiliário. Consultor e palestrante nacional em marketing, vendas, crescimento pessoal e mercado imobiliário.*

*E-mail: [pauloangelim@uol.com.br](mailto:pauloangelim@uol.com.br)*